Trabalhos Científicos

Título: Micoses Superficiais Na População Infanto-Juvenil No Brasil E Regiões: Impacto Da Pandemia De Covid-19

Autores: GABRIELLE MASCARENHAS CANTO (UNIFTC/LIPED), SAMIRA BARROS NAHAS RIBEIRO (UNIFTC/LIPED), LUDYMILE AMARAL LOUREIRO (UNIFTC/LIPED), TAÍS MAGNAVITA SAMPAIO (UNIFTC/LIPED), KÁTIA DE MIRANDA AVENA (UNIFTC)

Resumo: Introdução: Micoses superficiais são infecções frequentes em regiões tropicais, como o Brasil, que possuem condições ideais para seu crescimento e proliferação. É possível que sua contaminação, que ocorre mediante contato direto, tenha sido afetada pelo isolamento social imposto pela recente pandemia de Covid-19. Objetivo: Comparar a incidência de hospitalizações por micoses superficiais na população infanto-juvenil, no Brasil e regiões, analisando os efeitos da pandemia de Covid-19. Método: Estudo ecológico, retrospectivo, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), tendo como recorte temporal o primeiro semestre dos anos de 2019 e 2020 e utilizando o código B36 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Foram registradas as notificações no Brasil e regiões e a faixa etária de acometimento. Por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes, dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultado: No Brasil, foram notificados 683 casos de micoses superficiais no primeiro semestre de 2019 e 362 casos no mesmo período, em 2020, evidenciando uma redução de 47%. Ao analisar a incidência por regiões do país, observou-se que, em 2019, 61,9% dos casos ocorreram na região Nordeste (n=423), enquanto que, em 2020, a incidência foi maior no Sudeste, representando 37% dos casos (n=134). Com relação à faixa etária mais acometida, tanto no Brasil como em suas regiões, observou-se maior incidência em crianças de 1-4 anos em ambos os anos estudados. Conclusão: Evidenciou-se redução das notificações de micoses superficiais no público infanto-juvenil, no Brasil e regiões, de 2019 para 2020, mantendo-se o maior acometimento em crianças de 1-4 anos. Apesar do ambiente propício para proliferação de micoses no país, pode-se considerar que o distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19 trouxe benefícios para a contenção dessas enfermidades. Nesse contexto, o isolamento pode estar contribuindo para a redução da disseminação da doença.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/3-simpsio-internacional-de-dermatologia-peditrica/0118-micoses-superficiais-na-populacao-infanto-juvenil.pdf